

**ATA DA DÉCIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO
DO
MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO**

1 Aos vinte dias de outubro de dois mil e quatorze, às dez horas, na Fundação Almerinda
2 Malaquias, foi dada abertura a Décima Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do
3 Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro (MBRN). Após dar as boas-vindas
4 aos participantes, a Presidente do Mosaico, Mariana Leitão, do ICMBio, informa que o
5 analista Fábio Osolins do ICMBio, será o moderador da reunião. Fábio apresenta a
6 programação que já havia sido distribuída através de cópia para os conselheiros e
7 informa sobre ajustes na mesma. Após discussão sobre a programação, a plenária
8 resolve ler a ata da nona reunião. Pablo sugere que a partir das próximas reuniões as
9 atas sejam disponibilizadas previamente para os conselheiros fazerem as devidas
10 correções, de modo que não seja mais necessária a leitura durante a reunião, e sim,
11 apenas a aprovação, cabendo a cada conselheiro e cada interessado lê-la antes de vir
12 para a reunião. Seguiu-se para a leitura da ata, onde foram acatadas algumas
13 inserções e correções de esclarecimentos. Em seguida, Pablo informa sobre o termo
14 de referência - TDR, e que o mesmo fez um modelo de documento e repassou para a
15 Yara, que complementou e repassou para os conselheiros por e-mail para
16 contribuições e considerações, onde ficará disponível até o dia cinco de novembro de
17 dois mil e quatorze. Fala que a ideia da consultoria é que o consultor faça uma
18 proposta bem trabalhada para captação de recurso pelo Mosaico. Alexandre Dantas,
19 do ICMBio, pergunta se não pode colocar uma assessoria para apoio ao mosaico, e
20 alguns conselheiros explicam que esta foi uma análise da intenção do financiador.
21 Alexandre reforça que o consultor não deve apenas apontar possíveis financiadores,
22 mas ajudar a captar recursos. Mariana fala do tempo de execução da consultoria, que é
23 muito curto em função de ser contratação cm recursos da Fundação Moore. Marco
24 Antônio, do IPÊ, também reforça a explicação dada. Em seguida, Claudia Costa,
25 consultora do WWF, tem oportunidade para falar da atividade do dia seguinte e explica
26 que a proposta é do WWF, e a ideia é fazer uma análise de efetividade da contribuição
27 do Mosaico. Informa que a análise trabalha com três instrumentos: 1. Protocolo a ser
28 aplicado na plenária; 2. Questionário para ser respondido pelos conselheiros: foi
29 enviado por e-mail, e a pessoa que for responder tem que ser conhecedora do
30 mosaico, de forma que possa contribuir; 3. Uma entrevista com as instituições gestoras
31 e as entidades que compõem o mosaico. Em seguida a plenária discutiu sobre
32 possíveis ajustes na pauta. Às doze horas e vinte minutos é feita uma pausa para o
33 almoço com retorno às quatorze horas. Fábio inicia com a leitura da ATA da reunião
34 extraordinária ocorrida em setembro, porém Priscila Santos do ICMBio, sugere que
35 seja adiantada a pauta sobre a projeto a ser apresentado ao Fundo Estadual do Meio
36 Ambiente (FEMA). Marco conta histórico de onde surgiu a proposta de um projeto para
37 o referido fundo, falou da última reunião do Conselho Estadual da Reserva da Biosfera
38 da Amazônia Central- CERBAC, em que a Secretária de Estado do Meio Ambiente,
39 Kamila Amaral, falou que vai sair um edital para sujeição de projetos. Pablo endossa
40 que temos que ter conselheiros para abraçar os dois tipos de intenção para projeto,

41 sendo: apoio às atividades de Uso Público e apoio de uma Secretaria Executiva para o
42 Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro. Lembrou que a Secretária Kamila,
43 falou que Uso Público é uma prioridade hoje para SDS e que devem ser investidos
44 projetos para o tema. Pablo lembrou ainda que o Mosaico precisa ser desafogado, com
45 a injeção de investimentos de recursos humanos, mas que os conselheiros do Mosaico
46 devem se apropriar mais em relação ao tempo de dedicação ao mosaico. Priscila
47 pergunta se as organizações não governamentais não se propõem em fazer esses
48 projetos, e indaga a Marco Antônio do IPÊ. Marco fala que é de interesse do IPÊ apoiar
49 a sujeição de projetos. Conselheiros lembram que tem a FVA também que pode
50 sujeitar projetos. Priscila solicita a vez para que ela e Josângela do ICMBio, possam
51 apresentar a proposta de projeto no valor de cinquenta mil reais para apoio ao Uso
52 Público no MBRN. Silvana Lobato, da Amazonastur, sugere a realização de um curso
53 de elaboração de projetos para os conselheiros do Mosaico. Em seguida, Josângela
54 fala sobre a proposta de elaboração de um roteiro específico do mosaico com
55 elaboração de catálogos, fala do SEBRAE, que é um parceiro em potencial, que
56 inclusive já vem apoiando ações de turismo no PARNA Anavilhanas. Priscila fala em ter
57 um cardápio de atrativos, contendo informações diversas sobre os roteiros. Josângela
58 fala que poderia haver uma reunião com o consultor na câmara técnica, envolvendo os
59 gestores, onde seriam tratados os roteiros já trabalhados nas Unidades de
60 Conservação, assim como também aqueles em potencial, o guia podia conter um mapa
61 com os atrativos e roteiros propostos e o acesso a eles, pegando o que já tem de
62 inventários, para obter todos os elementos necessários para uma informação bem
63 concreta. O moderador pergunta se esse projeto seria contemplado com os cinquenta
64 mil reais sinalizados pelo FEMA. Josângela diz que existem outros exemplos de
65 projetos parecidos que apontam que sim, se apoiados com as devidas parcerias, no
66 geral precisaria de contrapartida, mas que é possível. Ressalta ainda a necessidade de
67 ter um produto bem trabalhado, de qualidade. O projeto geraria dois produtos,
68 catálogos resumidos e livretos mais completos para distribuição em lugares
69 estratégicos. Mariana Leitão, do ICMBio, fala que tem que definir bem sobre a
70 destinação desses materiais para que não se percam. Claudia Costa, consultora do
71 WWF, sugere que o material seja divulgado através da internet. Aginaldo Queiroz, do
72 ITEAM, diz que o edital será lançado para povos e comunidades tradicionais e que
73 segundo informações o edital não sairia mais na próxima reunião do CEMAAM, ficando
74 sem previsão. O moderador pergunta se é consenso da plenária a aprovação da
75 proposta. A plenária concorda em preparar um projeto para elaboração de catálogos de
76 atrativos e roteiros com mapa do Mosaico do Baixo Rio Negro e outro projeto para
77 impressão dos mapas e catálogos. A Câmara Técnica de Uso Público vai se
78 responsabilizar pela elaboração, tendo como pontos focais: Priscila, Josângela, Marco
79 Antônio e Ana Luiza. Fábio inicia a discussão sobre a elaboração de projeto para apoio
80 à Secretaria Executiva do Mosaico para o FEMA, e fica decidido que a
81 responsabilidade pela elaboração ficará com a Câmara Técnica de Captação de
82 Recursos, ficando como ponto focal Mariana Leitão. Ana Luiza fala que a mesma vai
83 fazer um curso de elaboração de projetos na Acadebio e que pode tentar contribuir com
84 o projeto para o Mosaico. Marco ressalta a necessidade do conselho do Mosaico ter
85 em mãos a ata da reunião do CEMAAM. Pablo diz que pode conseguir. Marco fala

86 ainda da necessidade de confirmar com a FVA sobre sua disponibilidade de sujeitar o
87 projeto e fala que o IPÊ estará à disposição. Fábio segue com a leitura da ATA da
88 Primeira Reunião Extraordinária do Mosaico do Baixo Rio Negro, que é aprovada.
89 Mariana fala que a pauta da WCS ficará para o segundo dia de reunião, e o conselho
90 aprova. Entra a pauta de recomposição do conselho do Mosaico. Pablo propõe a
91 inserção do SEBRAE, tendo em vista a atuação atual em projetos turísticos no PARNA
92 Anavilhanas e sinalização de parceria por meio da Câmara Técnica de Uso Público.
93 Fala ainda da exclusão do PWA que tem sido ausente. Mariana faz um resgate sobre a
94 composição do conselho. Marco Antônio ressalta que tudo que o conselho aprovar de
95 mudança na composição tem que ser validada por meio de alteração na portaria de
96 criação. Mariana sugeriu que a metodologia seja feita através da avaliação de cada
97 instituição, e seja deliberada pela plenária, a permanência, exclusão ou quaisquer
98 outros ajustes necessários. Mariana projeta planilha para visualização do conselho e
99 validação item por item. A plenária discute a inserção de mais municípios na
100 composição do conselho, tendo em vista a possibilidade de colocar na cadeira mais de
101 um suplente, sendo pra isso necessário alterar o regimento interno do Mosaico.
102 ENCAMINHAMENTO: Convidar Prefeitura e Câmara de Barcelos. Marco Antônio diz
103 que estamos em um momento propício para convidarmos os demais municípios que
104 não participaram do conselho ainda, tendo em vista a proximidade de projetos da FVA
105 sendo executado nos referidos municípios. Em relação ao Instituto Socioambiental -
106 ISA, este solicitou em reunião ordinária do Conselho Estadual da Reserva da Biosfera
107 da Amazônia Central - CERBAC, a sua substituição no conselho do MBRN, tendo em
108 vista a incompatibilidade na agenda para acompanhar as reuniões.
109 ENCAMINHAMENTO: Esperar o CERBAC indicar os novos representantes. Em
110 relação ao FOPEC, o conselho sugeriu a indicação de um segundo suplente para o Sr.
111 Nidoval. Decidiu-se excluir a PWA e a ACWA da composição do conselho e convidar a
112 FUNAI para ocupar a Cadeira titular e suplente. ENCAMINHAMENTO: Oficiar a FUNAI
113 a inserção e a PWA e ACWA a exclusão. Em relação ao Setor empresarial atuante na
114 região de influência do mosaico, decidiu-se excluir a AOBT e a APINA, e foi sugerida a
115 inclusão do SEBRAE e ANATUR. ENCAMINHAMENTO: Oficiar as instituições. Mariana
116 fala do ofício que recebeu da WCS mostrando interesse em participar do conselho do
117 Mosaico. Após discussão da plenária, decide-se que a WCS poderá ter uma vaga de
118 segundo suplente na cadeira das ONGs, junto com a FVA e o IPÊ. Aginaldo lembra
119 que o regimento interno não pode ser alterado nessa reunião, pois deve estar previsto
120 anteriormente na pauta. Portanto, devemos prever esta alteração para a próxima
121 reunião e votar sobre a existência de segundos suplentes. Sobre a entrada da RDS
122 Puranga Conquista no território do Mosaico, o conselho discute e chega à conclusão
123 que é necessário fazer uma alteração na portaria de criação do Mosaico, pelo
124 Ministério do Meio Ambiente – MMA. ENCAMINHAMENTO: Mariana vai verificar junto
125 ao ICMBio e MMA como se faz a alteração na portaria de criação do Mosaico. Em
126 seguida, Aginaldo agradece em nome do presidente do ITEAM pelos três anos e meio
127 de espaço no mosaico, dentro da proposta sugerida, que foi promover a regularização
128 fundiária nas unidades de conservação. Falou das limitações da instituição, ressaltando
129 que foi feito o possível para atender da melhor forma as demandas. Falou da proposta
130 que havia no ITEAM de levantamento fundiário para a região do Parque Estadual Setor

131 Norte, mas que ouvindo as organizações atuantes, percebeu que era melhor apoiar a
132 recategorização, para não enfraquecer nenhum processo que vinha acontecendo.
133 Agradeceu e ressaltou o seu aprendizado sobre mosaico, se colocando a disposição
134 para ajudar o conselho sempre que necessário, mesmo que de forma pessoal. Mariana
135 agradece ao Aginaldo e reforça sua importância como conselheiro e contribuinte do
136 mosaico. Pablo diz que, tendo em vista os objetivos de ordenamento territorial, solicitou
137 ao IMAZON os dados cartográficos do Mosaico do Baixo Rio Negro e o mesmo
138 respondeu positivamente. Neste sentido, formaliza nesta reunião o agradecimento ao
139 IMAZON. Em seguida, é escolhida a data da próxima reunião do mosaico, ficando para
140 o dia dez de março de dois mil e quinze, para realização da primeira reunião do ano.
141 Mariana sugere que o mosaico possa fazer um evento com as secretarias municipais
142 de meio ambiente, como forma de envolver as pastas ambientais dos municípios do
143 Mosaico do Baixo Rio Negro. Vários conselheiros posicionam-se favorável. Claudia
144 Costa diz que seria bom envolver um produto como atrativo, como os catálogos
145 turísticos, tendo em vista que o roteiro abrangeria vários municípios. Aginaldo diz que
146 seria bom envolver a Secretária de Estado e até a diretoria do ICMBio, para promover
147 um evento maior. A plenária decide trazer a discussão da proposta para a primeira
148 reunião do ano, para discussão dos detalhes desse evento. Marco lembra que
149 devemos envolver a secretária da SEMMAS de Manaus. A Plenária fala da data da
150 reunião da Câmara Técnica de Ordenamento Territorial, que fica marcada para o dia 05
151 de dezembro as 09:00 horas. Mariana agradece a todos e encerra o primeiro dia de
152 reunião. No dia subsequente, vinte e um de outubro de dois mil e quatorze, a partir das
153 nove horas e cinquenta minutos, foi dada continuidade à reunião do conselho com a
154 aplicação do protocolo de efetividade de mosaico, pela Sra. Claudia Costa, consultora
155 do WWF, que faz uma apresentação sobre o histórico da ferramenta. Mariana pergunta
156 sobre o retorno dos resultados. Claudia diz que geralmente a entrega do resultado
157 acontece na primeira reunião após a ferramenta e provavelmente seja realizado um
158 evento, ressaltando que a devolução é de responsabilidade da WWF. Após a
159 apresentação, Claudia distribui o protocolo para que cada conselheiro responda de
160 forma individual. A metodologia adotada foi de apresentação do formulário no data
161 show, para leitura e resposta item por item, de modo que o preenchimento seja feito
162 por todos juntos. Em seguida, foi dada a oportunidade para Carlos Durigan, diretor da
163 WCS Brasil, fazer uma apresentação sobre estratégias para conservação no Baixo Rio
164 Negro. O mesmo agradece a oportunidade e fala sobre o histórico da organização, e
165 que desde os anos 70 foi criada uma diretoria para América Latina e Caribe, e partir daí
166 o Brasil entra na rota das ações de conservação da WCS. Fala que inicialmente a WCS
167 apoiava três Unidades de Conservação na Amazônia; RDS Mamirauá, RDS Amanã e
168 RDS Piagaçu-Purus, e fala também de ações em outras regiões. No tocante ao
169 Programa Amazônia, a organização tem intenção de ampliar a área de atuação,
170 considerando as bacias hidrográficas, por ser um importante atributo territorial. Fala de
171 ações a nível regional, dentre elas: Conservação de espécies; Respostas às ameaças
172 e infraestrutura; Estratégias de Conservação e Mudanças Climáticas, entre outras. Fala
173 de trabalhos em bacias hidrográficas no Peru, que trata de geração de conhecimento e
174 que é uma experiência piloto que se pretende replicar no Amazonas, provavelmente na
175 Bacia do Rio Negro. Informou ainda que o manejo de bacia não será pensado como em

176 consórcio, e sim baseado na conservação da região. Ressalta que a conservação da
177 bacia pode influenciar nas decisões de conservação de todo o território, incluindo até
178 afluentes do Rio Negro, como o Rio Branco. Explica que a WCS tem a intenção de
179 apoiar ações de monitoramento da biodiversidade, como por exemplo, a pretensão de
180 monitorar onça pintada, contribuir na discussão sobre atividade pesqueira e alguns
181 outros projetos que a organização está buscando recursos para apoiar na bacia do Rio
182 Negro. Priscila pergunta a Durigan sobre uma proposta de promover um curso de
183 Padrões Abertos de Conservação para Biodiversidade. Durigan responde que essa
184 possibilidade está em análise. Pablo pergunta se a WCS tem intenção de apoios
185 estruturantes para a região do mosaico. Durigan informa que dentro da proposta tem a
186 construção de consorcio e de um projeto grande para apoiar até na alocação de
187 recursos humanos, tendo em vista que todo projeto depende de mão de obra para
188 execução e não apenas de acúmulo de demandas para a gestão da UC. Priscila
189 pergunta qual seria a prioridade dentro do projeto. Durigan diz ser o monitoramento da
190 biodiversidade, no tocante a quelônio e onça pintada, diz também que a pesca é um
191 ponto importante. Esses pontos especificamente a WCS já tem uma inclinação, mas a
192 instituição pretende discutir com os órgãos gestores para identificar quais seriam as
193 espécies alvos. Para as comunidades, ações mais direcionadas para fatores
194 socioculturais e econômicos, e cita o nomes de algumas espécies, ressaltando que
195 este ponto, de fato precisa ser discutido e definido coletivamente. Priscila complementa
196 como a WCS pretende fechar essas definições. Durigan diz que há pretensões de fazer
197 quatro propostas pilotos (referindo-se à UC), aproveitando as oportunidades que já
198 acontecem, no âmbito das Unidades de Conservação, mas que a nível de mosaico, é
199 de fazer um plano de ação envolvendo as comunidades, para identificação de espécies
200 alvos. Ana Luiza pergunta se a WCS tem pretensões de trabalhar com ações
201 envolvendo o Pirarucu. Durigan diz que há sim possibilidade de direcionar ações com o
202 Pirarucu e que isso já está sendo discutido dentro da instituição, mas que precisam ser
203 elaboradas ações específicas e fala da possibilidade de troca de experiência com a
204 RDS Mamirauá. Marco Antônio diz que considera a proposta de trabalho por bacia
205 hidrográfica uma forma bem interessante e estratégica, cita as experiências de
206 monitoramento que já existe, e pergunta como esses processos vão se integrar mais à
207 frente com as diferentes iniciativas. Durigan diz que a intenção é exatamente essa, de
208 trabalhar um produto a nível de mosaico, que venha conciliar as ações de
209 monitoramento. Ressalta que a ideia não é sobrepor e sim complementar, preencher
210 lacunas existentes. Mariana agradece a apresentação do Durigan e informa sobre a
211 pauta de recomposição, tratada no dia anterior e informa que a WCS foi inserida no
212 conselho como segundo suplente e solicita ao Durigan que ele possa falar um pouco
213 mais da capacidade de articulação e execução da WCS. Durigan, explica que a WCS é
214 uma ONG de ação global e uma das mais antigas, e que inicialmente teve a intenção
215 de trabalhar com apenas algumas espécies mais ameaçadas, então, a partir daí o foco
216 na conservação de espécies numa escala mais abrangente. Falou que inicialmente, no
217 Brasil, a instituição teve o objetivo de conservar a onça pintada, sempre muito focada
218 na espécie. A partir de certo momento esse foco foi ampliado, e começou-se a
219 considerar a participação comunitária, mas que geralmente o foco é baseado em
220 pesquisa para subsidiar tomadas de decisões, principalmente dentro das Áreas

221 Protegidas. Fala que são feitas parcerias com outros países da América do Sul para a
222 geração de pesquisas. Priscila pergunta sobre o principal financiador. Durigan informa
223 que no Brasil recebem recursos da Fundação Betty e Gordon Moore, mas que também
224 tem recursos próprios, além de estarem sempre em busca de financiadores. Pablo
225 chama atenção sobre a necessidade de ter critérios sólidos para identificação de áreas
226 prioritárias para os projetos e ressalta a necessidade de direcionamento de ações para
227 as APA e RDS do Rio Negro, tendo em vista a pressão enorme de desmatamento que
228 sofrem. Durigan concorda e diz que em um primeiro momento tem que ser trabalhada a
229 questão da governança dessas áreas, como criação de conselhos, elaboração de
230 planos de gestão e etc. Finalizando, Mariana agradece a todos e encerra a décima
231 reunião ordinária. Sem mais assuntos a relatar, eu Jaime Gomes Nery Júnior, lavrei a
232 presente Ata, aprovada e assinada pelos conselheiros presentes.

233 _____
234 _____
235 _____
236 _____
237 _____
238 _____
239 _____
240 _____
241 _____
242 _____
243 _____
244 _____
245 _____
246 _____
247 _____
248 _____
249 _____
250 _____
251 _____
252 _____
253 _____
254 _____
255 _____
256 _____
257 _____
258 _____
259 _____
260 _____
261 _____
262 _____
263 _____
264 _____

265

266

